

TERMINA REPATRIAMENTO DE MOÇAMBICANOS NA SUAZILÂNDIA

● Último comboio de passageiros chega esta manhã a Umpala, transportando 300 pessoas

Termina hoje oficialmente o repatriamento maciço e organizado dos cerca de 24 mil moçambicanos, outrora refugiados na Suazilândia, com a chegada esta manhã à estação ferroviária de Umpala, no distrito de Boane, em Maputo, do último comboio de passageiros transportando aproximadamente 300 pessoas.

Com vista a assinalar o fim oficial deste processo, delegações do Governo, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e de outras organizações directa ou indirectamente envolvidas nas operações de repatriamento deslocam-se esta manhã à Umpala para acolherem o último grupo que vai chegar.

Estas operações foram iniciadas em Outubro do ano passado, na sequência de um consenso tripartido entre os governos de Moçambique e da Suazilândia e o ACNUR. O transporte destas pessoas vem sendo assegurado, dos centros de acomodação de Malindza e Ndzevane naquele reino a Moçambique, pelos Caminhos de Ferro da Suazilândia.

Uma vez chegadas ao país, as pessoas são refixadas nas regiões de origem ou de escolha, transportadas em viaturas disponibilizadas pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).

O processo de repatriamento de moçambicanos da Suazilândia, que vinha a sendo efectuada uma vez por semana, foi impulsionado com a deslocação em Março último, por Sadako Ogata que, conforme indicara, quis ver de perto a maior operação levada a cabo em África pelo organismo que dirige. Aliás, fontes do ACNUR afirmam que a operação não só

maior no aspecto do repatriamento, mas também na assistência alimentar e na distribuição de sementes e instrumentos agrícolas.

Foi durante a visita de Ogata que se anunciaram as pretensões do ACNUR de fazer regressar o mais rapidamente possível ao país os então cerca de 1,5

milhão de refugiados moçambicanos nos países vizinhos, tendo em vista a sua participação nas primeiras eleições gerais multipartidárias agendadas para Outubro.

Uma fonte do ACNUR solicitada ontem a comentar o fim do repatriamento de moçambicanos refugiados na Suazilândia mostrou-se satisfeita com o facto, dizendo que «isto é a expressão da vontade do Alto Comissariado de fazer regressar a Moçambique o maior número de refugiados nos países vizinhos a tempo de se recensearem e ganharem o direito do exercício do voto em Outubro próximo».

OUTRAS OPERAÇÕES

Moçambique assinou acordos tripartidos com os governos da África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e Tanzania, países que acolhem refugiados moçambicanos, e com o ACNUR. É no seguimento desses acordos que se assiste nos últimos meses a uma série de encontros visando estabelecer os mecanismos do exercício das operações.

Dados recentes sobre as operações de retorno dos cerca de 34 mil moçambicanos do Malawi, a maior parte dos quais acomodados nos centros de Mankhokwe, Chikwawa, Chifunga e Chipata, indicam que estes deverão regressar até finais do próximo mês, sendo refixados nos distritos de Mutarara em Tete, Tambara e Guro, em Manica, e Chemba, em Sofala. A operação a ser dirigida pelo ACNUR, juntamente com outras organizações, está a ser minuciosamente preparada, sobretudo no que diz respeito à identificação das pessoas a repatriar e na criação de condições de recepção e acomodação.

Relativamente aos 18 mil moçambicanos exilados na Zâmbia, sabe-se que a comissão tripartida reunida recentemente em Maputo, na sua segunda sessão, estabeleceu o período entre os meses de Julho e Setembro para o início e conclusão do processo. Esta operação poderia até ocorrer antes, mas, segundo foi dito no referido encontro, as pessoas manifestam o desejo de regressar à pátria depois da época das colheitas. Na segunda sessão do encontro tripartido o ACNUR manifestou o desejo de encetar contactos junto do Governo e da Comissão Nacional de Eleições no sentido de se ter que abrir uma alínea para os repatriados que regressarem findo o prazo de recenseamento.

No tocante aos que se encontram acomodados no Zimbabwe, sabe-se que a comissão tripartida continua a estabelecer contactos na perspectiva de trazer de volta os cerca de 100 mil moçambicanos ali refugiados. O mesmo acontece com os 25 mil exilados na Tanzania, cujo início das operações de retorno está previsto para ainda este mês.

O processo um pouco mais complicado é o da África do Sul, onde já se anunciou por várias vezes o início das operações organizadas, sem contudo se concretizar, dada a realidade que existe no terreno. Na RAS não existem centros de acomodação tal como acontece, por exemplo, na Suazilândia ou no Malawi. As populações vivem dispersas e o trabalho de informação que está a ser levado a cabo pelo ACNUR juntamente com outras organizações não tem sido coroado de muitos êxitos. Porém, o ACNUR está esperançado que as 250 mil pessoas lá acomodadas regressarão ao país.